



Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

Insatisfação com a imagem corporal e sintomas de transtornos alimentares em adolescentes escolares do município de Vitória de Santo Antão/PE

Dissatisfaction with body image and symptoms of eating disorders in adolescent schoolchildren in the city of Vitória de Santo Antão/PE

Autor: Ester Alana da Costa Souza

Email: ester.alana@ufpe.br

Coautor: Wesley Álex da Silva Dionisio

Email: wesley.dionisio@ufpe.br

Coautor: Rosana Christine Cavalcanti Ximenes

Email: Rosana.ximenes@ufpe.br

Coautor: Joelma Maria da Silva

Email: joelma.msilva3@ufpe.br

Coautor: Maria Clara Lins Santos

Email: clarassantos06@hotmail.com

Resumo

A insatisfação corporal é a construção da imagem negativa do próprio corpo, sendo prevalente na adolescência. Ela está bastante relacionada a outras desordens, como é o caso dos transtornos alimentares. O objetivo desse estudo foi avaliar insatisfação corporal e sintomas de transtornos alimentares em adolescentes. O estudo atual é uma pesquisa transversal de caráter observacional analítico com adolescentes de uma escola pública de Vitória de Santo Antão-PE. Foram utilizados os instrumentos BSQ, EAT-26 e o BITE. Os dados do estudo foram interpretados a partir de técnicas de estatística descritiva e inferencial. Participaram do estudo 128 alunos sendo 53,9% do sexo feminino. Foi identificado que 25.7% apresentavam sintomas de insatisfação corporal. Em relação aos transtornos alimentares, foi avaliado por meio do EAT-26 que 18% dos adolescentes apresentaram sintomas de transtornos alimentares. Já de acordo com o BITE 36.7% dos indivíduos apresentaram padrão alimentar não usual, e 10.9% estavam fora da normalidade com relação ao grau de gravidade. Mediante os dados obtidos pode-se concluir que a prevalência foi de adolescentes que não possuíam insatisfação com a imagem corporal, nem sintomas de transtornos alimentares.

Palavras-chave: Adolescente. Imagem corporal. Insatisfação corporal. Transtornos alimentares.

Abstract

The body dissatisfaction is the construction of a negative image of one's own body, being prevalent in adolescence. It is closely related to other disorders, such as eating disorders. The aim of this study was to assess body dissatisfaction and symptoms of eating disorders in adolescents. The current study is a cross-sectional analytical observational research with adolescents from a public school in Vitória de Santo Antão-PE. The BSQ, EAT-26 and BITE instruments were used. The study data were interpreted using descriptive and inferential statistical techniques. 128 students participated in the study, 53.9% of them female. It was identified that 25.7% had symptoms of body dissatisfaction. Regarding eating disorders, it was assessed through the EAT-26



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

that 18% of adolescents had symptoms of eating disorders. On the other hand, according to the BITE, 36.7% of the individuals had an unusual eating pattern and 10.9% were outside the normal range in terms of severity. Based on the data obtained, it can be concluded that the prevalence was of adolescents who did not have body image dissatisfaction or symptoms of eating disorders.

Keywords: Adolescent. Body image. Body dissatisfaction. Eating disorders.

Introdução

Na adolescência o corpo passa por alterações físicas, psicológicas, biológicas e sociais, que resultam em conceitos de si mesmo e de sua composição corporal. A imagem corporal envolve a percepção em relação ao tamanho e formas corporais, relacionadas aos sentimentos que essa imagem provoca no indivíduo. Diante dessas diversas transformações, os adolescentes são mais suscetíveis a desenvolverem sintomas de insatisfação corporal (CARVALHO et al., 2020; SOARES et al., 2020).

A insatisfação da imagem corporal é entendida como uma avaliação negativa, ou sentimento de negação que a pessoa tem do próprio corpo. Esse fato é capaz de afetar a saúde física do indivíduo, e está relacionado a diversos fatores sociais e comportamentais (RANGEL, 2020; SOARES et al., 2020).

A avaliação do desenvolvimento e expressão da imagem corporal possuem grande importância para a saúde pública, principalmente no período da adolescência, quando a insatisfação corporal é bastante relevante, e geralmente, está associada a outras desordens, como é o caso dos transtornos alimentares (DOS SANTOS et al., 2021).

Os transtornos alimentares são considerados quadros psiquiátricos associados a alterações comportamentais, emocionais e fisiológicas dependendo do agravamento dos sintomas. Essas desordens surgem geralmente na adolescência, por ser uma fase caracterizada por várias mudanças, na qual ocorre também a formação e consolidação dos hábitos alimentares (DE SOUZA SANTOS et al., 2020).

Deste modo, é importante analisar dentro desse quadro as condições de saúde mental de adolescentes, visto que, estudos recentes apontaram associações significativas entre sintomas de insatisfação corporal e sintomas de transtornos alimentares nessa população. Diante do exposto, o objetivo do estudo foi avaliar a prevalência de sintomas de insatisfação com a imagem corporal e transtornos alimentares em adolescentes.

Metodologia

O estudo em questão é uma pesquisa transversal observacional analítica de caráter exploratório com 128 adolescentes de ambos os sexos (53,9% eram do sexo feminino), entre 10 e 16 anos (idade média = de $13,10 \pm 1,55$) vinculados à rede municipal de ensino da cidade de Vitória de Santo Antão – Pernambuco.

Foram excluídos indivíduos fora da faixa etária determinada pela OMS como adolescência (10 a 19 anos), que não estavam matriculados na instituição campo de estudo, adolescentes com deficiência cognitiva grave, que estavam em uso de medicações psiquiátricas, tratamento psicológico ou psiquiátrico, que já apresentassem diagnóstico de transtornos



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

alimentares, ou outra condição que interfira nos resultados do estudo.

Todos os participantes e seus responsáveis assinaram os termos de consentimento e assentimento livre e esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em

Seres Humanos da Universidade Federal de Pernambuco e sua execução obedeceu aos parâmetros éticos estabelecidos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Para a avaliação da insatisfação corporal foi utilizado o Body shape questionnaire (BSQ). Esse instrumento é um questionário constituído por 34 questões de autorrelato na forma de escala Likert de pontos, com seis opções de respostas (1 – nunca a 6 – sempre), e quatro níveis de insatisfação com a aparência física, seguindo-se o modelo proposto por Cordás e Castilho, conforme a pontuação: livre de insatisfação corporal – abaixo de 80 pontos; leve insatisfação – de 80 a 110 pontos; moderada insatisfação – de 110 a 140 pontos; e grave insatisfação – igual ou acima de 140 pontos.

A identificação de sintomas de Transtornos alimentares foi feita a partir de dois instrumentos. O Eating Attitudes Test (EAT-26) foi desenvolvido por Garner e Garfinkel e contém 26 perguntas com 6 opções de resposta (sempre, normalmente, frequentemente, algumas vezes, raramente e nunca). A escala permite rastrear os sintomas de transtornos alimentares de maneira fácil e rápida, permitindo identificar comportamentos alimentares inapropriados em populações mais vulneráveis, subsidiando assim a precocidade do diagnóstico e tratamento, evitando a evolução destes transtornos.

O Bulimic Investigatory Test of Edinburgh (BITE), segundo instrumento utilizado para identificação dos transtornos de origem alimentar, foi desenvolvido por Henderson e Freeman em 1987 como um questionário que permite identificar comedores compulsivos e obter dados sobre aspectos cognitivos e comportamentais relacionados a esse transtorno. Trata-se de um instrumento de rápida aplicação (em média 10 minutos), composto por 33 questões, com boa aceitação e pertinência de questões (HENDERSON e FREEMAN, 1987). Traduzido para o português em 1993, por Cordás e Hochgraf (1993), o BITE avalia predominantemente comportamentos bulímicos, como ingestão excessiva de alimentos e métodos purgativos utilizados para compensar episódios exagerados de alimentação tais como provocação de vômitos, realização de jejum e dieta e uso de anorexígenos, laxantes e diuréticos.

Os dados do estudo foram interpretados a partir de técnicas de estatística descritiva e inferencial. A margem de erro utilizada na decisão dos testes estatísticos foi de 5%. Os dados foram digitados na planilha EXCEL e o programa utilizado para obtenção dos cálculos estatísticos foi o IMB SPSS na versão 20.

Resultados e discussão

O estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de insatisfação corporal e sintomas de transtornos alimentares em adolescentes.

Os dados apresentados na tabela 1 demonstram que 25,7% da amostra apresentaram algum grau de insatisfação corporal. De acordo com a classificação do EAT-26, 18% da amostra



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

apresentaram sintomas de transtornos alimentares. Já em relação ao BITE 36,7% dos adolescentes apresentaram padrão alimentar não usual na escala de sintomas, porém de acordo a

classificação de gravidade dos sintomas 8,6% apresentou grau significativo, e 2,3% elevado grau de gravidade.

Tabela 1. Classificação da insatisfação corporal e sintomas de transtornos alimentares. Vitória de Santo Antão-PE, Brasil, 2020.

Variável	N	%
Total	128	100,0
Classificação da insatisfação corporal (BSQ)		
Nenhuma	95	74,2
Leve	19	14,8
Moderado	10	7,8
Grave	4	3,1
Classificação EAT – 26		
Não apresentam sintomas de transtorno alimentar	105	82,0
Apresentam sintomas de transtorno alimentar	23	18,0
Classificação de sintomas (BITE)		
Normalidade	81	63,3
Padrão alimentar não usual	47	36,7
Classificação da gravidade dos sintomas (BITE)		
Normal	114	89,1
Clinicamente significativo	11	8,6
Elevado grau de gravidade	3	2,3

Fonte: Souza, 2021.

Na pesquisa de Amaral (2016), foi possível observar uma concordância com o atual estudo, tendo em vista que a maioria dos adolescentes não possuía risco de transtornos alimentares. Porém, em relação à insatisfação com a imagem corporal, a prevalência encontrada no estudo de Amaral foi positiva, pois a maioria dos adolescentes se mostraram inconformados com a sua imagem corporal. Diferentemente do estudo atual, que a maioria dos adolescentes não demonstrou insatisfação com a imagem corporal.

Um estudo transversal, por sua vez, realizado em uma instituição Filantrópica do Extremo Sul Catarinense, com 279 adolescentes escolares de 10 a 19 anos de idade, identificou a partir do EAT-26 que em relação às atitudes alimentares, cerca de 1/5 dos estudantes (18,6%) foram classificados como tendo risco de transtorno alimentar. Além disso, verificou-se, através do escore de pontos do BSQ, um percentual considerável (28,4%) dos adolescentes estavam insatisfeitos com sua imagem corporal, demonstrando concordância com o estudo atual, através dos dados obtidos (SILVA, 2019).

Em uma pesquisa realizada com cerca de 550 adolescentes de ambos os sexos,



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

matriculados nas escolas da rede pública da Zona da Mata Mineira, os resultados foram semelhantes. Assim como no presente trabalho, a maioria dos indivíduos, 71,1% (n=392) estava

satisfeita com sua imagem corporal, enquanto 28,9%(n=159) estavam insatisfeitos. Destes, 18,1% (n=100) se apresentaram com insatisfação leve, 7,4% (n=41) com insatisfação moderada e apenas 3,3%(n=18) com grave insatisfação corporal (MIRANDA et al., 2014).

Comparada a de outros estudos, a prevalência de insatisfação corporal encontrada na presente pesquisa (25,7%) pode ser considerada elevada. Dados na literatura demonstram que esse percentual está entre os maiores em estudos nacionais (CUBRELATI et al., 2014). Nesse sentido, alguns estudos sugerem que a pressão social e a influência da mídia pela busca do corpo perfeito sejam responsáveis pelas preocupações acerca da imagem corporal em adolescentes e consequente elevação da taxa observada (SILVA et al., 2012; DE FREITAS et al., 2020).

No que diz respeito aos sintomas de transtornos alimentares em adolescentes, Salomão (2021), verificou que a maioria de sua amostra não demonstrou risco para anorexia nervosa. De acordo com o BITE, apenas 4% da amostra apresentou padrão alimentar não usual, diferentemente do estudo atual, o qual revela que 36,7% dos indivíduos apresentaram padrão alimentar não usual de acordo com o mesmo instrumento.

Já em relação ao questionário EAT-26, a maioria dos participantes (72%) não apresentou comportamento de risco para transtornos alimentares, enquanto 28% apresentou, sendo o risco um pouco maior entre as meninas (16%) (SALOMÃO, 2021). Observou-se, no EAT- 26, concordância entre o estudo de Salomão e o estudo atual, tendo em vista que, em ambos, a maioria dos indivíduos não apresentou comportamento de risco para transtornos alimentares.

A prevalência de sintomas de transtornos alimentares (18%) encontrada através do EAT-26 pela atual pesquisa pode ser considerada relativamente baixa, de acordo com estudos anteriores, visto que valores acima de 20% são considerados preocupantes (CUBRELATI et al., 2014).

Mesmo não sendo avaliada no presente estudo, vale ressaltar a íntima relação existente entre os sintomas de transtornos alimentares e as distorções de imagem corporal, principalmente nos adolescentes (SALOMÃO et al., 2021). Já se é conhecido os efeitos dos transtornos de imagem corporal sobre o desenvolvimento de transtornos de origem alimentar.

Pesquisas já demonstram que um alto nível de insatisfação com o corpo pode ser considerado um risco ao bem-estar e, que os adolescentes que estão mais insatisfeitos com a sua aparência física, apresentam maior risco de sofrer depressão, transtornos alimentares e baixa autoestima (BARBOSA et al., 2015). Diante disso, é importante salientar que sintomas de insatisfação corporal, podem levar a comportamentos alimentares inadequados, e padrões alimentares não usuais, como demonstrados através do BITE, associados também ao risco de sintomas de transtornos alimentares.

As limitações deste estudo estão relacionadas ao fato de serem apresentados dados referentes a uma única escola do ensino básico, não podendo abranger todos os adolescentes do município de Vitória de Santo Antão. Além disto, também não foram conduzidos testes de



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

avaliações entre as variáveis verificadas no estudo atual. Também existe uma dificuldade em pesquisas com transtornos alimentares para se encontrarem instrumentos adequados para o rastreamento desses hábitos nas populações, podendo assim dificultar o diagnóstico e o tratamento.

Desta forma, sugerem-se estudos maiores, para que sejam possíveis a análise da validade externa e a avaliação das causas dos transtornos investigados, visto que, mesmo se tratando apenas do exame de risco, foram encontradas prevalências importantes, ainda que em indivíduos não diagnosticados.

Considerações finais

Pode se concluir por fim, que a maioria dos adolescentes não possuíam sintomas de insatisfação corporal e de transtornos alimentares. Porém, foi verificado que uma parcela significativa demonstrou risco de sintomas para esses transtornos. Diante disso, tornam-se necessárias implementações de ações educativas nas escolas que visem prevenir os sintomas de insatisfação corporal e de transtornos alimentares na população adolescente, buscando uma melhor aceitação do corpo por eles, e hábitos alimentares adequados, e como consequência a melhoria da qualidade de vida. Além disso, a sociedade precisa estar alerta à pressão sobre o padrão corporal, e os padrões alimentares, especialmente com os adolescentes. Nesse viés, a escola torna-se o ambiente adequado para essas discussões com os adolescentes.

Referências

- BARBOSA, Andréia et al. Associação da imagem corporal e transtornos alimentares em adolescentes de Minas Gerais (Brasil). **Nutr. clin. diet. hosp**, p. 48-56, 2015.
- CARVALHO, Giulia Xavier de et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2769-2782, 2020.
- CUBRELATI, Bianca Sisti et al. Relação entre distorção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. **Conexões**, v. 12, n. 1, p. 1-15, 2014.
- DE FREITAS, Christian Barbosa et al. Prevalência de insatisfação corporal entre adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e191943018-e191943018, 2020.
- DE SOUZA SANTOS, Sthefany Caroline et al. Comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes de um colégio público. **O Mundo da Saúde**, v. 1, n. 44, p. 229-237, 2020.
- DO AMARAL, Aline Carla Chagas; GALEGO, Beatriz Valle; NOVELLO, Daiana. Estado nutricional e percepção corporal entre adolescentes de uma escola do município de Guarapuava, PR. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 14, n. 1, p. 383-392, 2016.
- DOS SANTOS, Larissa Ferreira et al. INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, v. 12, n. 17, p. 45-57, 2021.
- MIRANDA, Valter Paulo N. et al. Body image in different periods of adolescence. **Revista Paulista**



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

de **Pediatria**, v. 32, n. 1, p. 63-69, 2014.

RANGEL, Kettylly Mayara Gomes. Fatores associados com a imagem corporal de adolescentes: uma revisão narrativa. 2020.



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

SALOMÃO, Joab Oliveira et al. Índícios de transtornos alimentares em adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 5665-5678, 2021.

SILVA, Fernanda de Bittencourt da. Transtornos alimentares, imagem corporal e estado nutricional de adolescentes. 2019.

SILVA, Tatiana Araújo Bertulino da et al. Frequência de comportamentos alimentares inadequados e sua relação com a insatisfação corporal em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 61, p. 154-158, 2012.

SOARES, Thiago Tavares et al. Fatores associados a insatisfação da imagem corporal entre adolescentes no interior do Ceará. 2020.